tória e toda dramatização deve apresentadas com entusiasmo e paixão. Sempre devem transparecer a alegria e o prazer que elas provocam, sem essas qualidades os que escutam não são atingidos e logo perdem o interesse pelo que está sendo apresentado.

O contador de histórias surgiu da necessidade de contar o imaginário individual ou coletivo e desempenha um papel especial, por meio dessas histórias descobrimos que amor e egoísmo, não são privilégios de uma época ou cultura, nem benção tão pouco maldição. Ao refletir sobre esse aspecto da narração de histórias podemos ver o contador como uma espécie de manipular forças invisíveis por meio do narrado, atua muito próximo da essência, onde tudo é imaterial e por meio do qual chegamos àquela imaginação da nossa mente.

As boas histórias de um contador sensível e comprometido com ela, os contos, cantos e os encantos, para embalar nosso coração e restituir a esperança de que viver bem, sob quaisquer circunstâncias é possível para todos. Coisas que mexem com o nosso emocional de uma forma que não conseguimos explicar, apenas nos identificamos com esse tipo de sentimento ou com a situação.

As Boas histórias não dependem da tecnologia, Isto é, contar histórias para as crianças ou adultos permite conquistas, no mínimo, nos planos psicológico, pedagógico, histórico, social, cultural, ao ouvir uma história, as crianças ou adultos vivenciam, no plano psicológico as ações, os problemas, os conflitos dessa história fazem aumentar consideravelmente o repertório de conhecimento da criança, sobre si e sobre o mundo.

Posso concluir que o professor como contador de histórias, transforma-se em um intermediário privilegiado dentro da educação quando leva o aluno a pesquisa e a novas produções, a história passa a ser reinventada pela criança através de um desenho, uma pintura, ou mesmo através de uma fala com enfoque pessoal.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

BENJAMIN, W. O narrador. **Considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 7º ed, 1994. p. 197-221.

CAFÉ ,Ângela Barcelos 2005 – **A arte de contar Historias** – São Paulo – 2005.

COELHO, **Historias do Cotidiano Contos, Mitos, Fabulas** – Atlas- 2004, p.17.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1999.

MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias**. Martins Fontes. São Paulo, 2005.

MATOS, Gilayne Avelar; SORSY, Inno. **O Ofício do contador de histórias**. WMF Martins Fontes. São Paulo, 2009.

MARINHO, M. **Pró-Leitura perspectivas interdisciplinares: a formação do professor**. Anais do 7° encontro de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2004.

A Importância da Formação de Professores Diante das Tecnológias Digitais Educacionais

Mírian Araujo de Luna Silva[1]

RESUMO

Diante da pandemia do coronavírus mudanças educacionais se fizeram presentes no dia a dia de professores e alunos, a tecnologia digital ganhou espaço e se fez presente no processo de ensino aprendizagem, evidenciando um déficit por parte dos educadores no uso das tecnologias. Sendo assim este trabalho tem o objetivo de buscar compreender a importância da formação dos professores para lidarem com as tecnologias digitais. Essa pesquisa foi pautada na revisão de literatura, fazendo uso de artigos disponíveis nas bases de dados da internet, Scielo, Biblioteca da USP, dentre outras. Conclui-se que a formação dos professores deve ser continuada uma vez que as tecnologias estão em constante avanço, permitindo ao professor a escolha do uso das ferramentas digitais existentes no meio social, fazendo uso destas em sua prática docente contribuindo para uma melhor qualidade no processo educacional.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos o mundo vem passando por mudanças inesperadas, alterando o modo de vida de toda a população, serviços, educação, saúde, dentre outros,

(1) Licenciada em Pedagogia e Artes Visuais, professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Secretaria Municipal de Ensino de São Paulo.

formas foram alterados, nada foi poupado, de uma forma avassaladora surge um vírus letal.

Em meados de dezembro de 2019 surge um vírus mortal em Wuhan, China, conhecido hoje popularmente como "Covid 19" ou "Coronavirus", o vírus Sars-CoV-2, se disseminou rapidamente ocasionando um grande número de mortes, ocasionando medo e receios no desenvolvimento das atividades diárias, a escola por sua vez não ficou isenta dessas mudanças.

As aulas foram suspensas, os prédios escolares se esvaziaram e a garantia do direito de aprender não foi perdida, gestores escolares e equipe docente se reinventaram no seu papel docente. A tecnologia de informação se fez presente no papel pedagógico, por meio das redes sociais Facebook, WhatsApp, plataformas educacionais foram criadas e disponibilizadas, Google classroon, Teams, dentre outros ganharam espaço no mundo educacional.

Ao nos remeter ao uso da tecnologia educacional, podemos afirmar que as discussões em torno da temática não é algo recente, diversos textos legais já o trazem no seu bojo, destacando a importância da formação continuada para os professores no tange a tecnologia educacional.

Porém o que vimos no momento da pandemia foi o despreparo na utilização das ferramentas tecnológicas no campo educacional, muitos professores não sabiam utilizar computadores, redes sociais e os aplicativos desenvolvidos para tal fim, entrando em desespero ao lidarem com o novo.

Segundo Passos (2020) ao lidarmos com o novo surge um grande conflito, quando relacionado ao processo de ensino aprendizado o conflito pode ser um impulsionador no desenvolvimento cognitivo, para tanto devemos estar aberto ás mudanças, que embora traga desconforto no inicio, com o passar do tempo proporciona acomodação e aprendizado. Ao tratar da temática tecnologia da informação e comunicação afirma que não há como evitar o inevitável, uma vez que essas tecnologias fazem parte do meio social podendo ser ferramentas preciosas no processo de ensino aprendizado.

O atual cenário mundial, deixou evidente essa afirmação, os professores se viram obrigados a fazer uso de ferramentas tecnológicas as quais muitas das vezes não estavam presentes em seus planos e consequentemente em sua vida cotidiana.

Desta forma este trabalho tem o objetivo de buscar compreender a importância da formação dos professores para lidarem com as tecnologias digitais.

Diversas terminologias são utilizadas para tratar da temática tais como: Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), Tecnologias Educativas, ou Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), o presente trabalho não desconsiderou tais terminologias, embora utilizou-se da terminologia Tecnologia digital ao longo do trabalho, por acreditar que seja mais abrangente considerando todas as outras.

Desta forma o trabalho foi dividido em subtemas, Letramento digital, A importância da formação digital para os professores.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DIGITAL PARA PROFESSORES

Segundo Frizon (et al, 2015) a educação é um instrumento de transformação no meio social e com as mudanças vigentes no mundo em torno do uso das tecnologias digitais, a formação de professores não pode ser esquecida, havendo a necessidade de ser continuada, uma vez que o cenário atual exige novas posturas dos educadores e do espaço educacional.

Para os autores as tecnologias digitais estreitam relações e propicia aprendizado, aprimorando nossos sentidos, reconfigurando a sociedade e sua composição, a comunicação se estreitou em relação a distância geográfica, as pessoas se tornaram mais próximas nos meios digitais, as imagens, os sons propiciaram uma aproximação virtual arraigadas de sentimentos.

Para Seabra (2010), a internet é uma ferramenta eficiente para o processo educacional estando cada vez mais presente na vida dos estudantes devendo ser direcionada o seu uso por meio dos educadores, propiciando um novo olhar aos alunos, com criticidade e não apenas mero copiador, portanto deve propor Pesquisar e atividades com o uso das diversas ferramentas presentes no mundo tecnológico digital, "... é importante o professor familiarizar- -se com essas ferramentas e dominar as habilidades envolvidas na pesquisa e na navegação, competências cada vez mais básicas" (p.4).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em artigo 39 destaca a importância da educação tecnológica.

> Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.
>
> § 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.
>
> § 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

> I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

A formação continuada do professor é contemplada em lei, por representar importância imensurável ao processo ensino aprendizagem, uma vez que somos sujeitos históricos e tal como a historia mudamos constantemente, nossa cultura se altera com o tempo e a necessidade da época, o que reflete na necessidade de professores preparados para lidarem com tais mudanças.

Sendo assim, é imprescindível repensar as formações continuadas existente no campo educacional, as tecnologias devem se fazer presentes nas práticas cotidianas do ambiente escolar, no sentido de permitir que os professores se apropriem das ferramentas digitais tornando as ferramentas pedagógicas, as quais devem ser usadas em suas praticas docentes, permitindo aos alunos aprimoramento no aprendizado.

Segundo Morais (2019), é necessário que haja investimento na formação de professores no campo que tange a tecnologia e por sua vez mesmo que o professor apresente insegurança, incerteza e desconhecimento, deve estar aberto para o aprendizado sendo essa a essência do educador, cabendo aos gestores escolares viabilizar as politicas e programas de formação tecnológica, viabilizando uma capacitação continua.

> Para Freire (2002), a melhor forma de refletir é pensar a prática e retornar a ela para transformá-la. É preciso partir do que já se faz e do como se faz, percebendo as relações e interações dessas tecnologias com os saberes, de modo que se propicie a aprendizagem mobilizadora das dimensões cognitiva, social e afetiva dos estudantes. Nossas identidades e vidas dependem desse movimento, sendo que a cada novo uso em contextos diversos ocorre uma ação social significativa que define, codifica, organiza, regula e reconfigura a conduta de uns em relação aos outros. (apud in SÃO PAULO, 2019, P.70)

LETRAMENTO DIGITAL

Ao discutirmos o termo letramento digital antes e mais nada, temos que entender o que é letramento digital?

Freitas (2010) advoga em seu trabalho que há definições restritas e amplas para tal termo, onde as restritas não consideram contexto sócio histórico e políticos, uma vez que o letramento digital passa a ser visto apenas como mero domínio da tecnologia existente, já em uma definição ampla diversos aspectos o englobam, sendo a pratica de suma importância, porém, atrelado a criticidade no uso da tecnologia.

Diante deste contexto podemos afirmar que cabe a escola desenvolver o letramento digital em seus espaços, possibilitar aos alunos o desenvolver de suas capacidades criticas através do uso das tecnologias, o que requer muitas discussões em torno da temática a ser trabalhada em sala de aula. Estamos diante de um mundo repleto de informação as quais veiculam em diversas formas de mídia, entre elas destaco o computador, o qual oferta um ambiente rico em leitura, escrita, imagem, propiciando informações as quais chegam atribuídas de valores culturais, sociais e mercadológicos, práticas linguísticas desenvolvem-se nesse novo ambiente. Então dizer quem é ou não letrado digitalmente não é tarefa da mais fácil, muitos alunos dominam a tecnologia, mas será possuem criticidade na busca das informações trazidas pelas mesmas.

Freitas (2010), destaca quatro competências essenciais a um letrado digitalmente.

1. Avaliação critica de conteúdo

2. Leitura utilizando-se do modo não linear ou hipertextual

3. Associação das informações dessas diferentes fontes

4. Desenvolver habilidades de busca

O que não implica em algo estático, letrado digital muda tanto quanto o tempo, trata-se de uma cibercultura que evolui e modifica com o tempo, possibilita mudanças cognitivas, estruturais, o que dificulta ainda mais a definição de um sujeito letrado digitalmente.

Nesse pensar vislumbramos na tecnologia recursos para o apoderamento do letramento, celulares, computadores, internet, rede sociais, são recursos de escrita e leitura, que possibilitam o desenvolvimento de textos de diversos gêneros e o compartilhamento destes, entre as pessoas que fazem uso desses recursos.

A escrita e a leitura possibilitam a interação entre os sujeitos, as ferramentas utilizadas para sua disseminação são apenas meios que favorecem o seu dissipar e que mudam com o passar dos tempos, antes tínhamos os jornais impressos, hoje temos online. A escrita e a leitura permanecem no processo comunicacional, nesse sentido, a formação dos professores e o espaço escola deve estar antenado para as mudanças tecnológicas e sociais sem perder o foco no ler e escrever na busca da interpretação do mundo, para o mundo, com os recursos existentes no mesmo.

FERRAMENTAS POSSÍVEIS DE SEREM UTILIZADAS NO CONTEXTO ESCOLAR

As pesquisas são formas de busca de informações que propicia a construção de saberes ao compartilhar novas informações oriundas das fontes pesquisadas, portanto o professor pode fazer uso de:

WebQuest (que significa "busca na web") foi criado em 1995 "uma atividade investigativa, em que alguma ou toda a informação com que os alunos interagem provém da internet".

WebGincana, criada em 2002, estimula a pesquisa na Web, tratado como se fosse uma caça ao tesouro, o professor pode criar uma pagina na internet e definir as condições, o tempo e a concepção do trabalho a ser desenvolvido. A comunicação rápida e instantânea é um grande aliado na disseminação das informações desta forma o professor pode utilizar diversas ferramentas de comunicação dentre elas:

E-mail - correio eletrônico, as mensagens podem ser enviadas para um endereço eletrônico especifico e ser lida a qualquer momento, substituindo o papel das cartas escritas manualmente e encaminhadas ao correio físico, o qual gera custo e morosidade.

Mensagens instantâneas (MSN, Google Talk, WhatsApp), o professor pode fazer uso de aplicativos que propiciam o uso de mensagens instantâneas, individuais ou em grupos.

Salas de chat (palavra que significa bate-papo), pode ser utilizada como espaço de discussões abertas, podendo ser agendado o horário de uso, e o professor nesse ambiente será o mediador, estimulando as discussões no grupo.

O som e a imagem são recursos utilizados ao longo da historia do homem, visto que até mesmo os seres primatas faziam uso da imagem como forma de comunicação, desenhando nas cavernas com sangue de animais, o mundo que interpretavam.

Nota-se que a imagem possibilita expor a interpretação de mundo ora compreendida por cada sujeito, desta forma torna-se uma ferramenta rica em aprendizado, fotos, vídeos e música mostram o mundo tal como os alunos o vêem, são recursos simples que podem ser utilizados pelo professor em seu dia a dia.

Videoconferências: hoje as videoconferências são ferramentas muito utilizadas por professores em reuniões pedagógicas, onde realizam conversas abertas fazendo uso de vídeo e som, utilizando-se de computadores ou celulares.

VoIP: chamada telefônica realizada pela internet (o significado da sigla é "Voz sobre IP", sendo que IP é Internet Protocol, ou seja, o protocolo da internet). Esse serviço não pode ser utilizado como ferramenta pedagógica, mas tem um custo elevado para quem usa.

MP3: formato digital para música e áudio, pode ser utilizado como ferramenta para interpretação de textos, na produção de musicas, dentre outros.

Vídeos: plataformas como youtube, permitem a hospedagem de vídeos que podem ser criados pelos alunos juntamente com os professores e compartilhados na comunidade escolar e no mundo.

A criação de vídeos não é tarefa fácil exige do professor criatividade para desenvolver um projeto e coloca-lo em pratica juntamente com os alunos, podendo ser trabalhos individuais ou coletivos, mas não basta apenas filmar é importante que haja a edição dos trabalhos, a criação de roteiros, trilhas sonoras, e o que julgarem necessário. Nota-se que se trata de um trabalho grandioso que exige responsabilidade na sua confecção, o professor enquanto mediador deverá propor meios para que a criticidade dos alunos seja despertada no processo de produção.

O som pode ser utilizado na forma de musica, na produção de entrevistas, na gravação de aulas, possibilitando sua edição de acordo com os propósitos previstos.

Podcast: é a publicação de arquivos digitais sonoros pela internet. A origem do termo mescla a palavra pod (que vem de iPod, o aparelho reprodutor de músicas da Apple) com cast (que vem de broadcast, que é a transmissão de áudio ou tevê para vários equipamentos ou pessoas ao mesmo tempo). Esse recurso permite gravar o áudio e armazena-lo podendo ser ouvindo a qualquer momento.

Audiobook: também conhecido como audiolivro ou livro falado e a transcrição de um livro em áudio.

O uso de imagens no contexto escolar, possibilita desenvolver a criatividade, uma vez que pode ser alterada.

Scanner: é um aparelho de leitura ótica que permite converter imagens, fotos, ilustrações e textos em papel para um formato digital, podendo ser alterado no computador.

Blogs: são páginas na internet que possibilitam a publicação e o armazenamento de informações, podem ser utilizadas como mural de apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos, diversos recursos podem ser postados nessa pagina, vídeos, imagens, sons, trata-se de um excelente meio de comunicação e interação.

Fotoblog: assemelha-se aos blogs apresentando fotos ao invés de textos

Existem espaços de uso individual e coletivo, pagos e gratuitos que permitem o uso das tecnologias digitais em especial computadores e internet e suas diversas ferramentas, são eles:

Tele centro: local público de acesso gratuito à internet, comum em algumas cidades, ofertados pelo poder publico, alguns com monitores.

Cybercafé espaço comercial com computadores e internet, alguns com oferta de petiscos e café, local pago.

Lan house comum nas comunidades trata-se de uma local equipado com computadores onde as pessoas o utilizam

para a busca e troca de informação como para entretenimento por meio de jogos em rede ou online, na impressão de documentos, dentre outros, comumente um local pago.

As redes sociais são ferramentas também possíveis de utilização por parte dos educadores como instrumento de aprendizado

Facebook, o Twitter, o MySpace, Form spring, Badoo são plataformas abertas e gratuitas que podem ser utilizadas com apresentação de fotos, vídeos, músicas, textos.

Mas mesmo sem a presença da internet há possibilidade de trabalhos com o meio digital, existem softwares instalados nos computadores que auxiliam no processo de aprendizado.

Microsoft Office: oferta o uso do Word, o qual permite a produção de textos, Excel que permite a construção de planilhas e o PowerPoint que possibilita a apresentação de imagens, textos e vídeos, o pacote office não é gratuito.

OpenOffice: semelhante ao Microsoft Office, porem gratuito para qualquer pessoa.

Existem outros recursos que podem ser utilizados pelos educadores o que exige também pesquisa por parte do educador, e aprimoramento em sua utilização, a melhor ferramenta é a qual o educador se sente a vontade para utilizar, tendo uma intencionalidade no seu fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação dos professores deve ser continuada uma vez que as tecnologias estão em constante avanço, permitindo ao professor a escolha do uso das ferramentas digitais existentes no meio social, fazendo uso destas em sua pratica docente contribuindo no processo educacional.

A comunicação é um instrumento de interação entre os seres vivos, não importando qual a sua forma, mas sim a sua intencionalidade, uma vez que possibilita o compartilhamento de ideias e por sua vez a alteração do meio vivenciado por todos.

Diversos recursos estão disponibilizados para o uso do professor exigindo do mesmo pesquisas e utilização das ferramentas para aprendizado e domínio do uso, para que possa compartilhar as experiências com os alunos, tornando esses recursos instrumentos de aprendizado.

Cabe ao professor propiciar condições para que o aluno torne-se um ser critico na utilização das ferramentas disponibilizadas, fazendo uso das mesmas em seu cotidiano, contribuindo para melhoria da sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento Digital e Formação de Professores**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17 Acessado em 05/09/2020.

FRIZON, Vanessa; LAZZARI, Marcia De Bona; SCHWABENLAND, Flavia Peruzzo; TIBOLLA, Flavia Rosane Camillo. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES-SE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**. EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação - Formação de Professores Complexidade e Trabalho Docente. PUCPR 26 a 29/10/2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/ 22806_11114.pdf

GRUBER, Arthur. **Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença**. JORNAL DA USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/ Acessado em 05/09/2020

MORAIS, Gilmar Rodrigues; MARTINS, Jordana Vilela; MATOS, Fernando Barbosa; FERREIRA, Júlio César. **NECESSIDADE DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DOCENTE**. II Congresso Nacional de Ensino de Ciências e Formação de Professores - CECIFOP, 2019, UFG – Instituto Federal Goiana, ISSN: 2526-7485 (V. 2-2019). Disponível em: http://cecifop.sistemasph.com.br/index.php/cecifop/CECIFOP2019/paper/download/277/593

PASSOS, Clovis Dias dos. **INOVAÇÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC).** Revista Unificada – Revista Multidisciplinar da FAUESP. Unificada, v.2, n.2 (Março-Abril/2020) ISSN 2675-1186. Disponível em: http://revistafauesp2.Hospedagem desites.ws/index.php/Unificada/article/view/21/27 Acessado em 05/09/2020.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Tecnologias para Aprendizagem**. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura. sp.gov.br/wp- content/uploads/2019/10/cc-ef-tecnologias-para-aprendizagem.pdf Acessado em 05/09/2020.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola** - Como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 1º Edição, 2010. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015325.pdf Acessado em 05/09/2020.

SILVA, Solimar Patriota. **LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA DA WEB 2.0: O QUE, COMO E POR QUE ENSINAR?** Hipertextus. Revista n.8, jun. 2012 UNIGRANRIO, UFRJ. Disponível em: www.hipertextus.net Acessado em 05/09/2020.